



Contributo do Pólo da Refinação, Petroquímica e Química Industrial para as Pequenas e Médias Empresas em Portugal

O processo do reconhecimento oficial do Pólo de Competitividade e Tecnologia da Refinação, Petroquímica e Química Industrial em 2009, envolveu um profundo trabalho preparatório, o qual permitiu o estabelecimento de um Plano de Acção inserido numa Estratégia de Eficiência Colectiva e a sua aprovação pela Autoridade Competente do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

A entidade gestora do Pólo, AIPQR-Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação iniciou a sua actividade em 2009 e conta entre os seus Associados, com empresas industriais como o *Ar Líquido*, *Cires*, *CUF - Químicos Industriais*, *DOW Portugal*, *Euroresinas*, *Galp Energia*, assim como outras entidades directamente relacionadas com as actividades do Pólo:

- Administrações dos Portos de Aveiro, Douro e Leixões e de Sines.
- Câmaras Municipais de Estarreja, Matosinhos e de Sines.
- AICEP Global Parques.
- APEQ – Associação Portuguesa das Empresas Químicas.
- ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade.
- Microprocessador.
- Sinestecnopolo.
- Universidades de Aveiro, Coimbra, Nova de Lisboa, Porto e Universidade Técnica de Lisboa.

O Plano de Acção do Pólo inclui vários Projectos que influenciam de forma relevante a participação de PME's na actividade desenvolvida pelas suas Indústrias, entre os quais são de referir os seguintes:

- “Promoção de parcerias com PME's para a prestação de serviços de suporte às actividades do PCT”.
- “Promoção e captação de investimento para o PCT”.
- “Aprofundamento e unificação do programa de envolvimento com as comunidades locais.
- “Programa de Formação de Técnicos e Operadores Especializados”.
- “Programa de Envolvimento das Comunidades Locais”

No caso do Projecto “Promoção de parcerias com PME's para a prestação de serviços de suporte às actividades do PCT”, pretende-se ampliar de forma significativa o envolvimento de PME's nas actividades dos diversos centros industriais do PCT, impulsionando simultaneamente a criação de novas empresas deste tipo e criando condições para a melhoria da sua produtividade.



Por seu lado, o Projecto relativo à “*Promoção e captação de investimento para o PCT*” influenciará também directamente o estabelecimento de novas PME’s em torno das Indústrias do Pólo e dinamizará a procura junto das existentes.

Com este Projecto, pretende-se atrair novas empresas e investimentos em novas fases produtivas que permitam completar as cadeias de valor base do Pólo, aumentar o reconhecimento e atractividade de Portugal como local de investimento nas Indústrias do Pólo e garantir o desenvolvimento de infra-estruturas que permitam reduzir a sua desvantagem competitiva face aos seus competidores globais.

Actualmente, as indústrias da Petroquímica em Portugal caracterizam-se especialmente por apresentarem um grau de integração muito insuficiente quando comparadas com as suas congéneres europeias, nomeadamente no que respeita à ausência de infra-estruturas adequadas ao seu desenvolvimento (como é o caso da irrelevante dimensão da actual “rede” portuguesa de pipelines para produtos petroquímicos).

Em Portugal, a competitividade e o desenvolvimento destas indústrias têm sido assim bastante afectados por custos excessivos de natureza logística, os quais necessitam urgentemente de serem eliminados de forma a preservar-se a capacidade exportadora das mesmas e aumentar a atractividade do investimento nos pólos industriais existentes. É assim imprescindível que sejam realizados investimentos em infra-estruturas essenciais à actividade industrial do Pólo, como é o caso da rede de pipelines acima referido, para que novos investimentos nestes sectores de actividade se possam tornar atractivos, seja no âmbito das actuais indústrias ou em novas indústrias a instalar através de investidores nacionais ou estrangeiros, e proporcionar assim o desenvolvimento simultâneo de PMEs.

Pela sua dimensão, os complexos industriais afectos ao Pólo tendem a envolver directa ou indirectamente numerosas Pequenas e Médias Empresas que lhes fornecem bens e serviços e cuja actividade resulta em grande parte da própria actividade das indústrias neles implantadas.

O desenvolvimento de muitas destas PMEs depende portanto do futuro e da competitividade das empresas industriais para as quais fornecem os seus serviços, devendo os centros industriais em que se localizam ser considerados como plataformas de desenvolvimento comum através de uma visão integrada das respectivas actividades e onde têm de ser assegurados os investimentos que permitam o desenvolvimento económico do conjunto.

A criação de condições atractivas para novos investimentos no Pólo desempenha assim um papel especialmente importante para o estabelecimento de novas PMEs e para o desenvolvimento das empresas existentes.

O Programa de Acção do PCT inclui também um “*Programa de Formação de Técnicos e Operadores Especializados*”, o qual pretende aumentar a oferta e a qualidade destes Recursos Humanos para as indústrias em laboração e dar condições à realização de novos investimentos, podendo assim as PMEs tirar também partido destas acções de formação.

Um outro projecto do PCT relaciona-se com o “*envolvimento das Comunidades Locais*” nas actividades do Pólo, o qual potencia a participação de PMEs nas áreas de interface entre as Indústrias, a Envoltente Social e o Meio Ambiente.

Para além dos Projectos acima referidos, a AIPQR, em colaboração com empresas do Pólo e com as Universidades Associadas anteriormente referidas, tem já em pleno funcionamento um “*Programa de Formação Avançada e Doutoral*” em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química, ao qual poderão também recorrer as PMEs interessadas em desenvolver a sua actividade em áreas tecnológicas conexas, especializando adequadamente os seus Recursos Humanos e capacitando-as para participar em acções de nível tecnológico mais avançado no âmbito da actividade de Pólo, nomeadamente no que diz respeito à realização de Programas de IDT.

Data: 19 de Abril de 2010